# Setúbal

DR

Crime ocorreu em Outubro de 2020. MP pede 23 anos de prisão para Leandro Vultos e 22 anos para Ricardo Cochicho

TRIBUNAL DE SETÚBAL

## Greve adia leitura da sentença do caso de homicídio de jovem de 15 anos do Centro Tabor

Nova data não é ainda conhecida porque colectivo tem de considerar pré-avisos de greve e proximidade das férias

A leitura do acórdão do caso de homicídio de um jovem de 15 anos do Centro Tabor, marcado para esta quarta-feira, foi adiada devido à greve dos funcionários judiciais, não sendo ainda conhecida nova data.

O juiz presidente do colectivo, Pedro Godinho, que disse ter sido apanhado de surpresa pela greve, informou os advogados das partes sobre dois incidentes. O arguido Leandro Vultos foi julgado por ameaça agravada à psicóloga Sónia Banza, do Centro Jovem Tabor, e pelo crime de coacção e até já cumpriu pena, sendo que a acusação decai quanto a esses crimes.

O magistrado explicou ainda que iria haver uma alteração não substancial de factos quanto à discriminação dos elementos subjectivos, que pode influenciar a apreciação do tribunal. Ainda não é conhecida nova data para a leitura da sentença, uma vez que o colectivo terá de ter em conta os pré-avisos de greve e a proximidade das férias judiciais.

Há dois jovens acusados da morte de Lucas Miranda. O crime de homicídio do rapaz de 15 anos ocorreu em 15 de Outubro de 2020. O Ministério Público pede 23 anos de prisão para Leandro Vultos e 22 anos para Ricardo Cochicho.

Durante as alegações finais do processo, a procuradora disse que ficou provado o envolvimento dos dois colegas na morte de Lucas Miranda. Leandro Vultos foi acusado pelo Ministério Público dos crimes de homicídio qualificado, profanação de cadáver e ameaça agravada, sendo que já foi julgado por este último crime.

Já Ricardo Cochicho é acusado de ser cúmplice na prática do crime de homicídio qualificado e co-autor de um crime de profanação de cadáver.

No passado dia 10 de Maio, Leandro Vultos e Ricardo Cochicho confessaram no Tribunal de Setúbal o homicídio do colega com quem estavam institucionalizados. Enquanto Leandro Vultos disse ter asfixiado Lucas Miranda até à morte, Ricardo Cochicho afirmou ter ajudado a simular o suicídio num pacto gizado entre os três a pedido da vítima.

Perante o tribunal de júri, Leandro Vultos admitiu ainda o crime que terá sido feito a pedido da vítima após insistência durante semanas. Ricardo Cochicho confessou ter participado no plano e chorou quando foi confrontado com imagens do crime.

HISTÓRIA SETUBALENSE

## Concelho enriquecido com acervo de Maria da Conceição Quintas

Colecção da autora ficou a cargo do Arquivo Municipal para ser tratado e catalogado

Está à guarda do Arquivo Municipal, para catalogação e tratamento com vista à partilha pública, o acervo da autora e docente Maria da Conceição Quintas, que "amplia e enriquece" o conhecimento da história setubalense.

Esta colecção, doada à Câmara Municipal, é composta por cerca de três centenas de livros, muitos dos quais sobre Setúbal. Neste acervo estão ainda 27 maços de documentação variada, 48 cassetes áudio, 27 caixas de slides e seis caixas de disquetes, assim como outros formatos documentais.

Maria da Conceição Quintas, proveniente de Faro, destacou-se no ensino e na investigação académica, com extensa obra publicada no âmbito da história local, com enfoque na caracterização multidisciplinar de Setúbal no campo da História das Ideias e da História Moderna e Contemporânea, explica a autarquia em nota de Imprensa.

Algumas das obras publicadas mais importantes, e que integram o espólio agora doado, são "Setúbal – Economia, sociedade e cultura operária – 1880/1930", "A cultura enquanto expressão da vivência de um povo: cultura operária no aglomerado urbano de Setúbal (1880/1930)" e "Setúbal nos finais do século XIX".

Maria da Conceição Quintas foi também co-autora de diversas publicações, com destaque para "Greves – sindicalismo – Setúbal 1910/13" e coordenadora de várias monografias, entre as quais sobre a antiga freguesia de São Julião e sobre o Porto de Setúbal.

Já no capítulo da pedagogia, exerceu funções de docente nos ensinos primário, preparatório, secundário e superior, tendo sido, entre outros cargos académicos, orientadora pedagógica na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Setúbal.

A Câmara Municipal de Setúbal atribuiu-lhe, em 2022, a Medalha de Honra da Cidade na classe Ciência e Tecnologia, como resultado do trabalho desenvolvido por Maria da Conceição Quintas ao "serviço da educação e em prol do alargamento do conhecimento da história local", esclarece a autarquia em comunicado.

Foi aprovada em reunião pública camarária de 7 de Junho, que o trabalho de Maria da Conceição Quintas seria doado ao município e tratado pelo Arquivo Municipal de Setúbal. O objectivo é que estas obras passem, gradualmente, a ser disponibilizadas e a ficarem consultáveis na página deste serviço.

DR

Colecção doada à câmara composta por cerca de três centenas de livros